

EDUCAÇÃO & EVOLUÇÃO

ENTENDENDO O  
ALUNO DO  
SÉCULO  
21

*e como ensinar a essa  
nova geração*

UMA  
PUBLICAÇÃO



geekie

POR ANA PRADO  
DIREÇÃO DE ARTE ROB FRIEDE

# SUMÁRIO

VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE EBOOK:



INTRODUÇÃO .....	3
<b>PARTE 1</b> VISÃO GERAL DA GERAÇÃO Y .....	4
<b>PARTE 2</b> RELAÇÃO DOS JOVENS COM A INTERNET .....	6
<b>PARTE 3</b> COMO ELES REALMENTE USAM A TECNOLOGIA NOS ESTUDOS .....	8
<b>3.1</b> RELAÇÕES CONTRADITÓRIAS E O DESAFIO À CONCENTRAÇÃO .....	10
<b>PARTE 4</b> O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DAS NECESSIDADES DO ALUNO DO SÉCULO XXI .....	13
<b>PARTE 5</b> EXPERIÊNCIA QUE DEU CERTO .....	15
OUTRAS FONTES CONSULTADAS .....	17

## INTRODUÇÃO

---



Em um mundo em que a tecnologia evolui em uma enorme velocidade e proporciona revoluções em diferentes campos, a educação não pode ficar de fora de sua área de influência. No entanto, no Brasil, a grande maioria das escolas ainda funciona com métodos do início do século 20 apesar de seus alunos estarem mais expostos do que nunca às novidades tecnológicas.

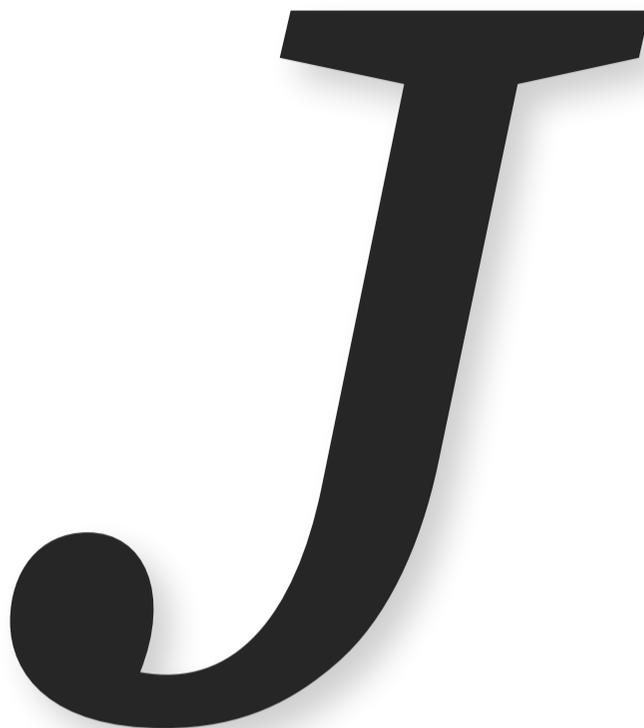
Não há dúvidas de que é urgente a necessidade de mudar a forma como os conhecimentos são trabalhados na sala de aula. Mas isso não pode ser feito de forma irrefletida: antes de se modernizarem as escolas, é fundamental que sejam compreendidos aqueles

que são os maiores interessados nisso tudo: os estudantes.

Saber que eles usam celulares e estão nas redes sociais não é o suficiente para se entender sua verdadeira relação com a tecnologia e a internet – e, portanto, para se deduzir como esses recursos podem ser usados para beneficiá-los. O objetivo deste e-book é apresentar alguns insights do que estudos e especialistas já conseguiram levantar sobre os estudantes do século 21. As informações que apresentaremos a seguir são essenciais para que educadores e gestores da área possam elaborar planos eficientes em aliar a tecnologia à educação para esta e as futuras gerações.

PARTE 1

VISÃO GERAL  
DA GERAÇÃO Y



Os jovens nascidos até o ano 2002, definidos como geração Y ou millennials (que são o foco deste e-book, embora as informações que traremos aqui também valham para a chamada geração Z, que inclui os nascidos em anos mais recentes), foram os primeiros a estarem imersos em tecnologia praticamente desde seu nascimento, o que foi determinante para o desenvolvimento de seu estilo de comunicação e aprendizagem.

Segundo o artigo “The Net Generation in the Classroom”, de Scott Carlson, publicado em 2005 no *The Chronicle of Higher Education*<sup>1</sup>, são bem características dessa geração a facilidade no uso de novidades tecnológicas, a dificuldade em manter a atenção em algo, a confiança em sua habilidade de fazer várias coisas ao mesmo tempo, a saturação

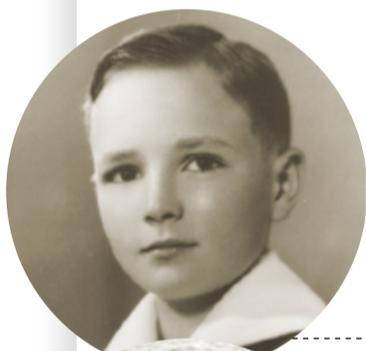
de informações e a crença de que sabem tudo – fatores que representam um desafio real para os professores e para a educação como um todo.

Carlson nota ainda que esses jovens são espertos, mas impacientes, querendo sempre resultados imediatos. Outras características importantes: eles estão mais familiarizados com a diversidade do que com o tradicional (o que se explica em parte pelo amplo acesso à informação permitido pela tecnologia e pelo fato de crescerem em um contexto em que os modelos tradicionais estão ruindo – boa parte deles vem de uma família com pais divorciados, por exemplo). Isso influencia a maneira como veem os estudos e o trabalho, buscando frequentemente formas de misturá-los com o lazer e rejeitando modelos e rotinas engessados.

<sup>1</sup> Carlson, S. “The Net Generation in the Classroom”. *The Chronicle of Higher Education*, agosto de 2007. <http://chronicle.com/free/v52/i07/07a03401.htm>

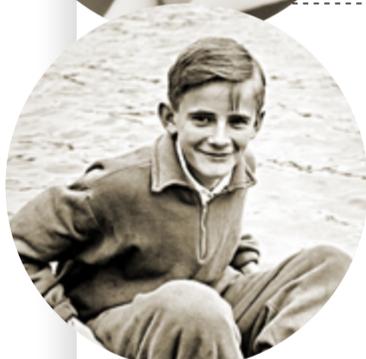
“Por outro lado, eles têm sido notados como mais aptos a controlar o próprio aprendizado e escolher métodos tecnológicos e não convencionais para aprender melhor. O crescimento do ensino a distância, com o uso de vídeos em vez de aulas presenciais, é um ótimo exemplo dessa característica”, escreve Scott Carlson. Ainda no tema educação, é interessante notar que, por terem chegado à escola em uma época em que o trabalho em grupo era largamente incentivado, esse estilo de trabalho e aprendizado continua sendo o preferido da maioria.

## A DIFERENÇA ENTRE GERAÇÕES



### **NASCIDOS ENTRE 1925 E 42: GERAÇÃO SILENCIOSA**

Afetados pela dura realidade da guerra, que ameaçou a continuidade da sociedade como a conheciam, eles valorizam o dever, a honra, o trabalho duro e o respeito às regras, e tendem a usar uma forma de comunicação mais prática e formal.



### **NASCIDOS ENTRE 1943 E 60: BABY BOOMERS**

Criados em uma era de segurança, prosperidade e conformismo, o que os leva a se rebelar contra aquilo que, para eles, é uma sociedade vazia e estéril. A sua personalidade e estilo de comunicação concentram-se fortemente no crescimento pessoal, realização e no politicamente correto.



### **NASCIDOS ENTRE 1961 E 81: GERAÇÃO X**

Tendo passado por uma forte transformação dos valores sociais durante seus anos de formação, reagem contra excessos de idealismo se tornando céticos, pragmáticos, individualistas e pouco impressionados com autoridade. São adaptáveis, equilibrados e mais confortáveis com a comunicação informal.



### **NASCIDOS ENTRE 1982 E 2002: MILLENNIALS OU GERAÇÃO Y**

Geração que em pouco tempo de vida presenciou os maiores avanços na tecnologia e na comunicação eletrônica, cresceu em meio a um clima político global inconstante e com grande exposição à cultura popular e à diversidade. Não respeita modelos tradicionais e tem dificuldade de concentração em uma tarefa só.

Fonte: VISTAS Online, American Counseling Association

**PARTE 2**

RELAÇÃO DOS  
JOVENS COM  
A INTERNET



A pesquisa “Juventude Conectada” de 2014, coordenada pela Fundação Telefônica Vivo e realizada em parceria com o IBOPE, o Instituto Paulo Montenegro e o Núcleo das Novas Tecnologias da Comunicação Aplicadas à Educação Escola do Futuro-USP, traz informações úteis para entender especificamente os jovens brasileiros na era digital. Segundo o estudo, que envolveu entrevistas com 1.440 jovens de 16 a 24 anos das cinco regiões do país, o telefone celular é o principal meio de acesso à internet para 42% dos entrevistados de todas as classes socioeconômicas, seguido pelo computador de mesa (33%), computador portátil (22%) e tablet (3%). O celular aparece como opção preferencial por permitir a conexão à internet a toda hora e em qualquer lugar, característica marcante nessa geração.

“É mais acessível para todo mundo. O pessoal está mais ligado nessa coisa de querer saber o que está acontecendo”, disse um jovem consultado.

A forma como usam o tempo na internet também revela muito sobre essa geração: em primeiro lugar aparecem atividades de comunicação (redes sociais, mensagens instantâneas, e-mails). Até 90% dos jovens fazem uma dessas atividades mais de uma vez por dia, diariamente ou quase todos os dias. Em seguida aparecem atividades de lazer, seguidas por leitura de jornais e revistas e busca por informações em geral. Educação e trabalho aparecem em quarto lugar.

“A internet se consolidou como importante suporte para a consulta escolar pelo jovem brasileiro, tanto para a realização de pesquisas, tarefas e trabalhos quanto para a ob-

tenção de informações sobre cursos e atividades educativas e de capacitação”, diz o relatório. “A prática de realização de cursos online já é uma realidade no cotidiano da juventude brasileira conectada e aponta para uma tendência (22% declara fazer ou ter feito). Pesquisas para estudos e trabalhos da escola ou da faculdade são atividades praticadas mais de uma vez ao dia, diariamente, ou quase diariamente por 43% dos jovens entrevistados. Já buscar informações online sobre cursos revelou-se prática cotidiana, ou quase,

para cerca de um terço [deles]”. As enormes possibilidades de se ter informações sobre outras culturas na internet também são muito valorizadas pelos jovens – e muitas vezes chegam a despertar o interesse pelo aprendizado de línguas estrangeiras.

Também é fácil encontrar pessoas com interesses similares, participar de grupos de discussão e ter acesso a conhecimentos e pontos de vista que jamais conheceriam sem a internet. É interessante notar, porém, que os jovens internautas têm consciência de que o rece-

bimento de informações pela internet não é algo totalmente passivo e exige deles um trabalho de apuração. Um dos entrevistados explicitou isso da seguinte forma: “Tenho acesso a diversos conteúdos, sejam eles parciais e imparciais, sendo eu o principal encarregado de apurar as informações”. Outro completou: “O modo como eu me informo é bastante diferente do que simplesmente me sentar em frente à TV e aceitar todo aquele conteúdo. Pela internet, você precisa buscar pela informação, apurar fontes e tudo mais”.



Segundo pesquisa da Fundação Telefônica, mais de 40% dos jovens usam a internet quase diariamente para pesquisas relacionadas ao estudo; para 42%, o celular é o principal meio de acesso à web. “O modo como me informo é diferente do que me sentar em frente à TV e aceitar todo aquele conteúdo. Na internet, você precisa buscar a informação”, disse um deles.

**PARTE 3**

COMO ELES  
REALMENTE  
USAM A  
TECNOLOGIA  
NOS ESTUDOS



Até o final do século 20, os recursos didáticos utilizados nas escolas se restringiam a livros didáticos, lousa, aula expositiva e trabalhos em grupo. Hoje, embora recursos multimídia também sejam usados, as aulas ainda mantêm aquela estrutura em que os conhecimentos, habilidades e tarefas são apresentados pelo professor e a atividade dos alunos é receptiva e, em muitos casos, passiva. Embora ainda sejam válidos, esses recursos não evidenciam ligação com a revolução que está acontecendo fora da sala de aula – e que afeta diretamente a vida dos alunos, que já adotaram uma postura bem mais ativa na busca de outros tipos de conhecimento na internet.

O fluxo de informações recebidas pelos meios tecnológicos e pela conexão constante também está ligado a uma alteração significativa da capa-

cidade de concentração da geração atual. Carlson, no artigo citado anteriormente, acrescenta que, por se consumir informação através de uma larga variedade de fontes midiáticas, geralmente de forma simultânea, fica cada vez mais difícil prestar atenção por muito tempo a um professor falando para uma sala de aula cheia.

Mas já existe um esforço para adotar a tecnologia na sala de aula, muitas vezes de forma independente e, por teste dos professores: alguns deles postam aulas e disponibilizam conteúdos informativos e tarefas utilizando-se das TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação). Além disso, é comum que professores (ou até diretores escolares) e alunos estendam sua relação para as redes sociais, abrindo caminho para tirar dúvidas e trocar informações fora do horário



Sandro Botticelli virou Sandrão #muitoferassemebrother. Um texto sobre a Capela Sistina conquistou “Da Vinci”: “Migo, você arrasa!!!” O professor Pedro Castro, do Colégio Pensi, no Rio, pediu aos alunos que imaginassem como seria a Renascença se já houvesse Facebook e montou uma página para que interagissem. Criou um modelo de trabalho pedagógico em rede social.

de aula. A pesquisa “Juventude Conectada” constatou que os jovens se mostram abertos e receptivos à amizade e ao compartilhamento online de conteúdos com seus professores e outros membros da hierarquia escolar, valorizando a sua disponibilidade para orientar e tirar dúvidas por e-mail e Facebook. “Isso aproxima professor e aluno. No ano passado, na época de vestibular, eu tirava todas as dúvidas de matemática com o professor pelo Facebook”, relatou um deles.

A internet também é grande aliada como fonte de conhecimentos complementares. Cerca de 75% dos jovens dizem já ter utilizado a rede na escola a fim de obter informações para atividades propostas em aula. Outros 54% concordam que a internet permite o preparo e a autoavaliação para provas e testes como o Enem, vestibulares e concursos públicos, e 45% concordam total ou quase totalmente que na internet aprenderam coisas úteis para suas vidas ou para o

seu trabalho, que não aprenderiam na escola ou mesmo na faculdade. “Há, portanto, que se reconhecer que, para o jovem brasileiro, a internet é uma ferramenta complementar à escola no seu aprendizado cotidiano, exercendo tanto funções de apoio às rotinas, procedimentos e currículos educativos formais quanto aportando conteúdos e saberes que extrapolam os conhecimentos que circulam dentro dos estabelecimentos de ensino”, conclui o estudo.

PARTE 3.1

RELAÇÕES  
CONTRADITÓRIAS  
E O DESAFIO À  
CONCENTRAÇÃO



Diferentemente do que talvez se espere, no entanto, os estudantes não se mostram muito empolgados ou sonhadores em relação à inclusão da tecnologia na educação, mas isso pode ser explicado pelo fato de que eles se encontram formatados para exigir o mínimo do ambiente escolar – justamente aquele que deveria proporcionar grandes transformações em suas vidas.

Falas de estudantes reunidas no estudo “Juventude Conectada” incluem coisas como: “Não precisa ser tudo isso, não. Só precisa que o Wi-Fi seja melhor” ou “Eu acho que tinha de bloquear as redes sociais e liberar a internet para os alunos. Por exemplo, se você está no meio da aula e o professor precisa que a gente faça uma pesquisa, podemos fazê-la ali mesmo”.

Uma pesquisa de mestrado desenvolvida recentemente na Faculdade da Educação (FE) da

USP concluiu que alunos de classes populares ainda não veem a presença de aparelhos tecnológicos em sala de aula como parte do processo de aprendizagem. Durante um ano letivo, o autor, André Toreli Salatino, observou três turmas do ensino médio de um colégio da periferia da cidade de São Paulo, na zona leste, e aplicou questionários aos alunos. O acompanhamento se deu em sala de aula e também em outros espaços escolares, como o pátio em horário de intervalo entre as aulas e períodos de entrada e saída.

O estudo concluiu que aqueles jovens não usam as novas tecnologias para construírem relações com o que é aprendido na escola – na verdade, eles, muitas vezes, utilizam seus celulares para se ausentarem daquele mundo. Isso não significa, porém, que a proibição de telefones celulares em sala de

“ Se, por um lado, é apontada como valiosa ferramenta de suporte e colaboração para a pesquisa de conteúdos curriculares e para o acesso e recuperação de material dado em aula pelo professor, (a internet) por outro lado, é apontada como elemento de desconcentração e dispersão.”

aula seja o suficiente, uma vez que, na escola, esses alunos distraem-se com ou sem a presença de recursos tecnológicos.

Ainda segundo o estudo, é do professor a responsabilidade de tentar criar situações de aprendizagem que incluam a utilização dos diversos aparelhos tecnológicos, já que as tecnologias não fazem nada por si mesmas. Mas é importante que essa introdução de tecnologia não perca o foco no processo de aprendizagem, contribuindo para que os alunos criem uma relação com o conteúdo de sua disciplina.

Por mais que a cooperação entre docente e tecnologia para auxiliar no progresso do ensino seja importante, no entanto, Salatino afirma que não se pode deixar iludir. Em determinadas situações, será difícil introduzir recursos tecnológicos. Grande parte dos estudantes de classes popula-

res não compreende o ensino em instituições escolares como meio de ascensão social. “Os jovens devem crescer em dois mundos: o juvenil e o escolar. Tudo se passa como se esses jovens não tivessem crescido no mundo escolar, não vendo perspectivas em seus estudos. Dessa maneira, a maioria dos jovens mostra uma forma de socialização paralela à escola, investindo sua criatividade, inteligência e seu tempo na utilização de aparelhos tecnológicos e em algo que se mostrou central nessa experiência: a produção e manutenção de redes de sociabilidade via formas rápidas de comunicação, que cadenciavam o decorrer de todas as aulas observadas”, afirma ele<sup>2</sup>.

A pesquisa “Juventude Conectada” também observou uma relação contraditória envolvendo internet e estudos: “Se, por um lado, é apontada

“ A capacidade técnica que essas novas gerações têm não é acompanhada por uma reflexão sobre a própria dimensão da internet”.

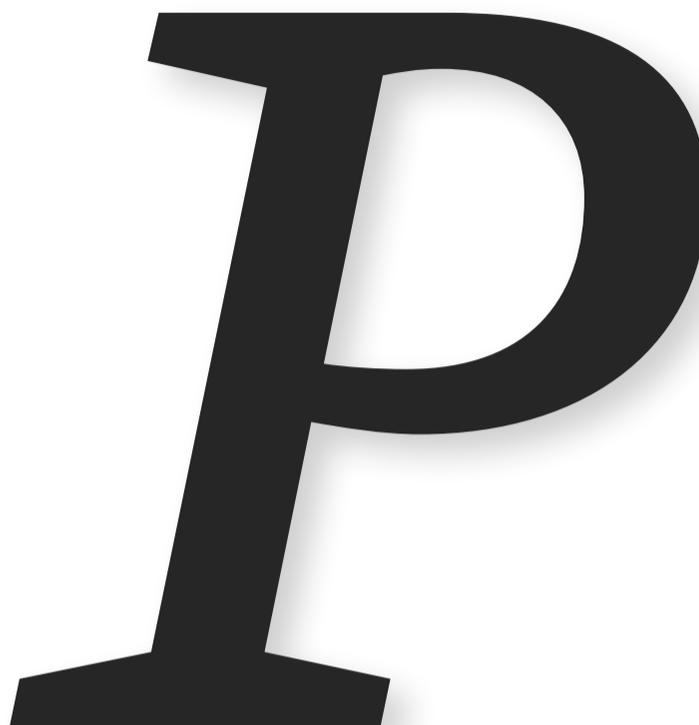
como valiosa ferramenta de suporte e colaboração para a pesquisa de conteúdos curriculares e para o acesso e recuperação de material dado em aula pelo professor, por outro lado, é apontada como elemento de desconcentração e dispersão – especialmente por seu uso prioritário para o acesso às redes sociais”, diz o estudo. Relatos de alunos confirmam: além de 57% deles acreditarem que em muitos casos a internet atrapalha a aprendizagem ao distraí-los e reduzir seu tempo de estudo, muitos dizem preferir um local sem acesso à internet para estudar.

Mas a dificuldade de concentração não é o único problema. Apesar de serem ávidos usuários de redes sociais, muitos jovens ainda têm uma visão conservadora sobre o potencial das novas tecnologias para ajudá-los nos estudos, o que pode ser uma indicação de que eles não compreendem bem o que

significa a revolução tecnológica que estão vivenciando. As escolas, por sua vez, também não estão desempenhando bem o seu papel de guiá-los em uma reflexão sobre isso. “A capacidade técnica que essas novas gerações têm não é acompanhada por uma reflexão sobre a própria dimensão da internet. Precisamos ensinar a eles conceitos mais amplos de praça pública, de ética, de construção de tecnologia, do lugar que a tecnologia pode ocupar no desenvolvimento da própria cidade, por exemplo. Intensificar a importância da internet dando poder a todo cidadão, garantindo que toda pessoa tenha condição de criar os seus próprios conteúdos e de fato mudar muita coisa em seu entorno: esse potencial não parece estar sendo tão explorado”, declarou Rodrigo Nejm, diretor da SaferNet Brasil (ONG que atua na pesquisa e prevenção de crimes de internet).

PARTE 4

O PAPEL DO  
PROFESSOR  
DIANTE DAS  
NECESSIDADES  
DO ALUNO DO  
SÉCULO 21



Pesquisas sobre o assunto sempre trazem a mesma observação: de nada adianta a escola ter modernas tecnologias de informação e comunicação se os professores não estiverem preparados para usá-las. A tecnologia não se transforma em aprendizagem sozinha e a informação, por si só, não promove o senso crítico. Os estudantes têm a mesma opinião: 47% dos jovens brasileiros que participaram do “Juventude Conectada” concordam totalmente ou quase totalmente com a afirmação de que o fato de o professor saber utilizar tais tecnologias é um importante fator de aprendizado. Eis, como o estudo define, uma oportunidade para discutir o novo papel do professor, cuja função de transmissor unidirecional de conhecimento deixa de fazer sentido em um contexto em que os alunos têm acesso irrestrito à informação.

No entanto, isso obviamente não torna o professor desnecessário – pelo contrário, ele ganha novos papéis importantíssimos, como curador e orientador. “Há uma certa confusão entre informação e conhecimento. Temos muitos dados, muitas informações disponíveis. Conhecer é integrar a informação no nosso referencial, no nosso paradigma, apropriando-a, tornando-a significativa para nós. O conhecimento não se passa, o conhecimento cria-se, constrói-se”, escrevem as professoras Eliana Fatobene Martins e Luzia Marta Bellini, da Universidade Estadual de Maringá (UEM), no artigo “A escola no século 21: quais desafios devem enfrentar seus gestores?”. A internet oferece oportunidades de interações significativas, com e-mails, as listas de discussão, os fóruns, os chats, os blogs, as ferramentas de comu-

nicação instantânea e os sites de relacionamento, mas o professor precisa informar e orientar os alunos sobre a utilização da internet, sobre as vantagens e os perigos que ela oferece.

Diante da infinita quantidade de informação inútil, mentirosa e até nociva disponível na rede, capaz de confundir e enganar mesmo adultos experientes, é fundamental que os jovens contem com um guia que lhes ajude a filtrar o que recebem e lhes indique o que vale ser discutido, pen-

sado, refletido. No livro “O Culto do Amador”, o escritor americano Andrew Keen faz uma crítica ferrenha à má qualidade do que é publicado online, o que resulta, segundo ele, em “menos cultura, menos notícias confiáveis e um caos de informação inútil”. Para filtrar os conteúdos mais importantes da quantidade inúmerável de besteiras disponíveis online, é preciso ter experiência e uma boa bagagem cultural, coisa que os jovens ainda não têm.

PARTE 5

EXPERIÊNCIA  
QUE DEU CERTO



Unindo esforços com escolas e professores, plataformas que reúnem tecnologia e educação (e compreensão do público-alvo) já estão dando bons resultados no Brasil. Um exemplo disso é o Geekie Lab, uma plataforma online de aprendizado adaptativo que possibilita a preparação para o Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) por meio de ferramentas de diagnóstico e estudo personalizado. Os estudantes realizam simulados que permitem identificar seus pontos fracos e a plataforma indica um programa de estudos que atenda especificamente às suas necessidades.

Aline Oliveira Martins, 19 anos, de São Bernardo do Campo (SP), está entre os usuários mais engajados da plataforma e explica um ponto positivo desse tipo de tecnologia: “Estudar para vestibular requer tempo e, no meu caso, preciso dividir este tempo com outras obrigações. Estudar o que eu realmente preciso oti-

miza esse tempo de estudo e eu posso ver onde eu preciso focar e em quais matérias posso relaxar e estudar menos.” A possibilidade de estudar pelo celular – portanto, em praticamente qualquer lugar – é outra vantagem. Carlos Alexandre da Silva Lopes, 26 anos, do Rio de Janeiro, conta: “Estudei em escola particular e gostei bastante da plataforma de estudo da Geekie. Estudo bastante a caminho do trabalho e na volta para casa”.

Esse tipo de ferramenta também beneficia os professores ao permitir que saibam quais as forças e fraquezas de cada aluno e acompanhem a evolução de cada um. Isso pode motivá-los e ajudá-los a encontrar meios mais eficientes de transmitir o conteúdo – se a maioria dos alunos está com dificuldade nos mesmos pontos, por exemplo, isso pode significar que a explicação do professor não é a mais adequada.

**Instituições que trabalham com educação há anos já começaram a adotar plataformas tecnológicas não só para ajudar de forma mais eficiente os estudantes, mas também para alcançar um número maior de pessoas em regiões mais remotas do país. Fundado há 15 anos, o Instituto Ismart oferece oportunidades de estudo a jovens de baixa renda, financiando aulas presenciais de reforço e bolsas de estudo. Em 2014, começou a etapa online em parceria com a Geekie, o que já permitiu triplicar o número de estudantes beneficiados. Beatriz Mantelato, coordenadora do projeto, fala sobre a experiência:**

“O resultado nos surpreendeu. Muitos dos estudantes haviam dito no início que não conseguiam ver a internet como ferramenta de estudo, mas o índice de engajamento que tivemos deles foi altíssimo: 75% permaneceram no programa [que é de dois anos] até o fim. Eles passaram a ver que é possível sentar à frente do computador e estudar. O que ajuda muito é ter uma plataforma personalizada: o aluno não simplesmente entra na internet e procura por conta própria o que estudar. Ele entra em um local que já reúne tudo o que precisa [videoaulas, exercícios, cronograma etc.].

Para aumentar o engajamento, é importante também o uso contínuo de meios para envolver os estudantes e criar vínculos com eles. Criamos um grupo no Facebook para que se comuniquem entre si e com os professores e, além das aulas de reforço online de português e matemática, desenvolvemos um módulo de cultura que, por meio da gamificação e inspirado na ‘Jornada do Herói’, de Joseph Campbell, trabalha habilidades sócioemocionais por meio de missões e projetos a serem desenvolvidos em grupo tanto online quanto presencialmente. O ‘jogo’ é dividido em fases e, em cada uma, há

uma missão que se relaciona a uma habilidade a ser desenvolvida, como o protagonismo. Ao fim do módulo, eles terão ainda criado soluções para problemas reais nas áreas de educação, meio ambiente e saúde. Nós acreditamos que esse módulo de cultura é essencial para que se engajem no estudo das matérias convencionais.

Outra coisa interessante é a mudança em curso da percepção de provas como algo negativo. Como tem a questão do diagnóstico, de que as provas são algo para acompanhar a evolução do aluno e, assim, ajudar e recomendar o que precisam estudar, vem acontecendo uma mudança de atitude em relação a elas. Quanto ao desempenho, fizemos, no ano passado, um teste comparativo entre alunos do módulo online e do presencial e o resultado foi muito semelhante – até havia alunos do online que se saíram melhor que os do outro grupo.

Decidimos investir na tecnologia da educação porque ela não tem barreiras: conseguimos chegar às regiões mais pobres e remotas com um mínimo de estrutura. A gente acredita que está no caminho certo, e existem vários outros grandes projetos, como a Khan Academy, ajudando a provar isso.

## OUTRAS FONTES CONSULTADAS

- Carlson, S. “The Net Generation in the Classroom”. The Chronicle of Higher Education, agosto de 2007. <http://chronicle.com/free/v52/i07/o7a03401.htm>
- Moran, J.M. “Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica”.
- <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/157/artigo234764-1.asp>
- [http://www.bridgeresearch.com.br/dv\\_files/arquivos/201211011424\\_dbarquivos.pdf](http://www.bridgeresearch.com.br/dv_files/arquivos/201211011424_dbarquivos.pdf)
- <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/novo-perfil-professor-carreira-formacao-602328.shtml>
- [http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/3716p.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/3716p.pdf)
- <http://www.lendo.org/geracao-y-caracteristicas-educacao/>
- <http://www.mindlab.com.br/mindlab/wp-content/uploads/2012/04/Ensinando-para-o-Seculo-XXI.pdf>
- <http://www.fundacaotelefonica.org.br/Conteudos/Publicacoes/137/juventude-conectada>
- [http://education.mit.edu/papers/GamesSimsSocNets\\_EdArcade.pdf](http://education.mit.edu/papers/GamesSimsSocNets_EdArcade.pdf)
- [http://www.counseling.org/docs/default-source/vistas/vistas\\_2005\\_vistas05-art70.pdf?sfvrsn=10](http://www.counseling.org/docs/default-source/vistas/vistas_2005_vistas05-art70.pdf?sfvrsn=10)

# CADA PESSOA APRENDE DE UM JEITO DIFERENTE. ENTÃO, POR QUE ENSINAR DA MESMA FORMA?

A Geekie é uma solução educacional capaz de potencializar o aprendizado e melhorar o desempenho de cada aluno sem deixar ninguém para trás



COM A GEEKIE, SEUS ALUNOS E A SUA ESCOLA PODEM MUITO MAIS

## RELATÓRIOS GERENCIAIS

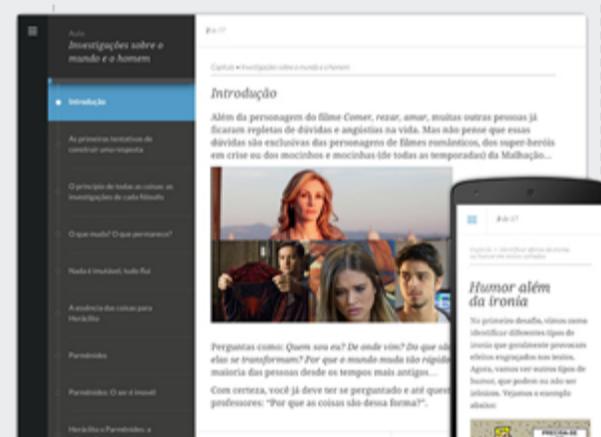
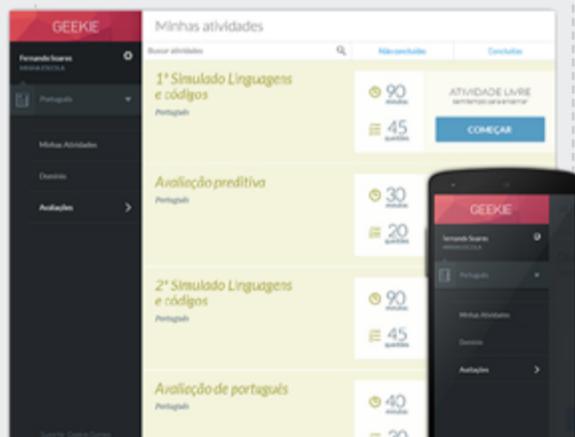
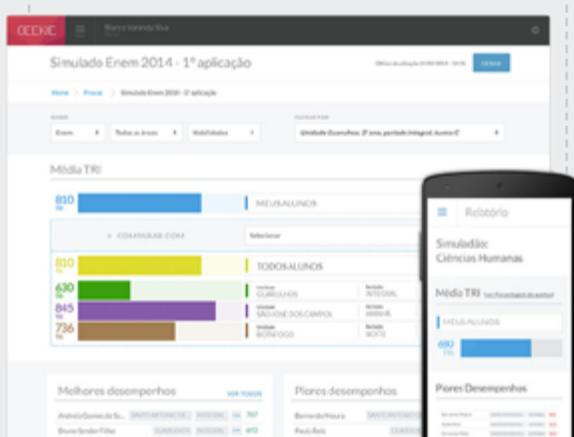
*Professores e gestores têm acesso a relatórios de desempenho de cada aluno e, assim, conseguem fazer intervenções direcionadas*

## PREPARAÇÃO PARA O ENEM

*Avaliações na escala ENEM no começo e fim do ano letivo. O aluno tem uma estimativa da sua nota no exame oficial e tem um poderoso instrumento de análise da evolução*

## ENGAJAMENTO DO ALUNO

*Conteúdo dinâmico, desenvolvido para a plataforma digital*



## INTERESSADO?

*A gente vai adorar falar com você*

SAIBA MAIS

[www.geekie.com.br](http://www.geekie.com.br)